

Mês da Saúde Oral - 2003

SPEMD E COLGATE

Este relatório apresenta os dados recolhidos pelos participantes da campanha do Mês da Saúde Oral (MSO) da Colgate e SPEMD durante o mês de Outubro de 2003.

Foram feitos 11.452 rastreios dentários de crianças e adultos que se deslocaram aos consultórios dentários durante a campanha, com idades compreendidas entre os 1 e 100 anos (Quadro 1).

Foi registado pelos profissionais participantes, nos pacientes com mais de 7 anos, os sintomas dentários recentes e a sua situação periodontal.

I. Registo demográfico de todos os participantes

Tal como nas campanhas anteriores do Mês da Saúde Oral, em todos os grupos etários, excepto no dos 0 aos 7 anos, participaram mais mulheres que homens. Cerca de 55% dos participantes eram

do sexo feminino. Este registo foi observado em todas as áreas geográfica (urbanas, suburbanas e rurais).

O grupo etário mais participativo foram os adultos jovens, cujas idades eram compreendidas dos 17 aos 30 anos, representando 30% da amostra total. Seguidamente, o grupo dos 8 aos 16 anos de idade.

A maior parte dos participantes vivia nos arredores da cidade do Porto, seguido pelo grupo que vivia em Lisboa. A maioria das consultas foram feitas a adultos residentes nas áreas urbanas.

O Quadro 2 mostra o número de pacientes observados nas consultas do programa, a região do país em que foram observados e a área de residência.

<i>Idades e número de pacientes do sexo masculino e feminino</i>						
Grupo Etário Idades	Sexo Masculino		Sexo Feminino		Todos (incluindo aqueles cujo sexo não foi registado)	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
0 - 7	597	(50)	532	(45)	1190	(10)
8 - 16	914	(46)	942	(48)	1967	(17)
17 - 30	1284	(37)	2058	(59)	3499	(31)
31 - 40	714	(36)	1175	(59)	1975	(17)
41 - 50	427	(36)	704	(60)	1170	(10)
51 - 60	288	(35)	490	(60)	813	(7)
61 - 70	226	(44)	261	(51)	514	(4)
71+	105	(40)	146	(56)	262	(2)
[17 - 100	3044		4834		8233]	
Todas as idades (incluindo aqueles cuja idade não foi registada N=58)	4577	(40)	6353	(55)	11,452 (incluindo aqueles sem idade N=58 ou sem sexo N=351 ou nenhum dos dois N=4 registado)	

Quadro 1 - Idades e número de pacientes do sexo masculino e feminino atendidos na campanha do MSO 2003

Área geográfica	Área de Residência dos Pacientes						
	Urbana		Suburbana		Rural		Todas as áreas (incluindo aquelas cujas áreas não foram registadas N=)
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	
Norte	1601	(52)	762	(25)	672	(22)	3089
Viana do Castelo	145	(41)	115	(32)	90	(25)	355
Braga	336	(47)	201	(28)	167	(23)	712
Vila Real	47	(42)	16	(14)	47	(42)	112
Bragança	39	(48)	13	(16)	27	(33)	82
Porto	1034	(57)	417	(23)	341	(19)	1828
Centro	2057	(55)	1011	(27)	581	(15)	3734
Aveiro	236	(36)	306	(47)	103	(16)	656
Viseu	120	(28)	148	(35)	149	(35)	424
Guarda	64	(48)	26	(20)	39	(29)	132
Coimbra	162	(50)	63	(20)	89	(28)	321
Castelo Branco	132	(80)	24	(14)	7	(4)	165
Leiria	125	(47)	48	(18)	85	(32)	267
Santarém	123	(53)	68	(29)	33	(14)	234
Lisboa	1095	(71)	328	(21)	76	(5)	1535
Sul	712	(73)	155	(16)	83	(8)	974
Setúbal	476	(79)	92	(15)	20	(3)	599
Portalegre	34	(61)	8	(14)	11	(20)	56
Évora	31	(55)	2	(4)	23	(41)	56
Beja	33	(89)	1	(3)	3	(1)	37
Faro	138	(61)	52	(23)	26	(11)	226
Ilhas	69	(61)	33	(29)	9	(8)	113
Madeira	44	(79)	12	(21)	—	—	56
Açores	25	(44)	21	(37)	9	(16)	57
Total (incluindo aquelas cuja região não foi registada N=385)	4681	(56)	2015	(24)	1374	(17)	8295

Quadro 2 – Número de pacientes observados nas consultas do programa, a região do país em que foram observados e a área de residência

II. Análise de adultos – a partir dos 17 anos de idade

Nível Educacional – O nível educacional referido pelos participantes adultos foram semelhantes tanto no sexo masculino como no

feminino (Quadro 3); aproximadamente 29% dos participantes tinham o ensino básico, 40% o ensino secundário e 21% o ensino superior. Em 11% dos casos o nível educacional não foi registado.

	Nível Educacional Mais Alto Atingido							
	Básico		Secundário		Superior		Nível educacional não registado	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Homens N=3066	855	(28)	1264	(41)	620	(20)	327	(11)
Mulheres N=4878	1426	(29)	1908	(39)	1038	(21)	506	(10)
Sexo não registado N=351	89	(25)	129	(37)	63	(18)	70	(20)
Total N=8295	2370	(29)	3301	(40)	1721	(21)	903	(11)

Quadro 3 – Níveis educacionais atingidos referido pelos participantes com idades superiores a 17 anos, por sexo

Adultos que referiram abscessos ou dor nos 3 meses anteriores						
	Registo de abscesso e/ou infecção nos últimos 3 meses		Registo dor nos últimos 3 meses		Registo de sensibilidade nos últimos 3 meses	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Sim (% do total)	666	(8)	1662	(20)	1334	(16)
N e % procurando cuidados médicos por causa dos sintomas	350	(53)	851	(51)	400	(30)

Quadro 4 – Adultos que referiram abscessos ou dor nos 3 meses anteriores

Dados clínicos

Avaliação periodontal – Foi pedido aos médicos participantes para registarem o estado periodontal em cada sextante. Se todos os dentes pertencentes a um quadrante apresentavam gengivas saudáveis, era atribuída a pontuação 4; se existissem sinais de gengivite em um ou mais dentes, era atribuída a pontuação 2; se se registasse a presença de tártaro em um ou mais locais, era atribuída a pontuação 3. Se um ou mais dentes num mesmo quadrante apresentasse mobilidade vertical, a esse quadrante era atribuída a pontuação 1.

O Quadro 5 mostra que a mobilidade vertical foi registada em 2% no 1º, 2º, 4º e 6º sextante e prevaleceu no sextante antero-inferior. Foi registado tártaro entre 28 a 53% dos indivíduos, sendo mais

prevalente no sextante antero-inferior.

A pontuação mais frequentemente atribuída foi a que indicava um periodonto saudável, esta condição foi registada em 42% dos casos nos sextantes posteriores mas apenas em 25% dos casos no sextante antero-inferior.

Não foi atribuída pontuação se não se verificasse a existência de peças dentárias num sextante ou se não existisse registos.

Os indivíduos mais jovens do sexo feminino apresentaram melhor situação periodontal demonstrando mais sextantes saudáveis mas esta diferença diminui quando comparando com os indivíduos mais idosos. Os indivíduos entre os 17 e os 30 anos de idade apresentaram 24 a 32% de todos os sextantes considerados saudáveis reduzindo para 13% no grupo mais idoso.

Prevalência de adultos participantes com a pior situação periodontal

	Sextante superior direito		Sextante ântero-superior		Sextante superior esquerdo		
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	
Nenhum dos anteriores	3453	(42)	3807	(46)	3415	(41)	Nenhum dos anteriores
Tártaro	2369	(28)	1902	(23)	2462	(30)	Tártaro
Gengivite	1338	(16)	1534	(18)	1288	(15)	Gengivite
Mobilidade vertical	130	(2)	144	(2)	121	(1)	Mobilidade vertical
Sem registo	1004	(12)	908	(11)	1009	(12)	Sem registo
Nenhum dos anteriores	3498	(42)	2063	(25)	3478	(42)	Nenhum dos anteriores
Tártaro	2472	(30)	4391	(53)	2500	(30)	Tártaro
Gengivite	1281	(15)	981	(12)	1269	(15)	Gengivite
Mobilidade vertical	135	(2)	256	(3)	137	(2)	Mobilidade vertical
Sem registo	909	(11)	604	(7)	911	(11)	Sem registo
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	
	Sextante inferior direito		Sextante ântero-inferior		Sextante inferior esquerdo		

Quadro 5 – Prevalência de adultos participantes com a pior situação periodontal, por local

Proporção de adultos com registo de sextantes classificados como saudáveis

Grupo Etário Idades	Homens	Mulheres	Todos (incluindo aqueles cujo sexo não foi registado)
	%	%	%
17 - 30	24	32	29
31 - 40	19	21	20
41 - 50	14	17	16
51 - 60	18	18	18
61 - 70	14	13	13
71+	14	11	13
Todas as idades (incluindo aqueles cuja idade não foi registada)	20	24	22

Quadro 6 – Proporção de adultos com registo de sextantes classificados como saudáveis, por idade e sexo

Cáries e dentes perdidos – o número médio de dentes cariados e obturados (CO) aumenta até meio dos 30 anos de idade e reduz com o envelhecimento por a maior parte dos dentes se perderem devido a cáries e à doença periodontal (Quadro 7). O número de dentes presentes

saudáveis também diminui com a idade.

Não existe um padrão bem definido de sintomas tendo em conta a idade. Existe um registo constante de dor, sensibilidade ou infecção em cerca de 1/3 dos indivíduos que fizeram parte do MSO 2003.

<i>Dados clínicos dos participantes adultos</i>					
Grupo Etário Idades	N	Média CO	Média de dentes perdidos, todas as razões	Média de dentes saudáveis presentes	% registo de sintomas nos 3 meses
17	111	5.96	4.05	22	31
18	209	6.15	3.90	22	32
19	187	6.21	3.48	22	31
20	239	6.21	3.31	22	37
21	256	7.04	2.98	22	30
22	244	7.40	2.75	22	30
23	297	6.94	3.20	22	36
24	273	8.09	3.25	21	31
25	289	7.46	3.19	21	34
26	288	7.85	3.19	21	35
27	347	8.42	3.12	20	38
28	280	8.64	3.60	20	38
29	249	8.42	3.80	20	39
30	230	8.02	3.71	20	33
31	226	8.73	3.48	19	38
32	223	8.23	3.83	19	36
33	238	8.20	3.76	20	39
34	223	9.14	4.65	18	38
35	206	8.43	5.56	17	32
36	165	8.54	4.67	18	33
37	195	8.82	5.52	17	32
38	166	8.39	5.36	18	31
39	163	8.63	5.74	17	39
40	170	7.90	6.08	18	38
41	145	8.15	6.95	16	27
42	132	7.84	6.83	17	36
43	141	7.62	6.64	17	38
44	120	7.43	7.37	17	35
45	127	6.80	7.81	17	40
46	114	8.00	7.89	16	36
47	100	6.81	7.57	17	41
48	106	6.87	7.39	17	40
49	98	6.98	7.68	17	40
50	87	6.45	8.13	17	38
51	94	6.43	8.45	16	33
52	75	6.63	9.09	16	29
53	102	6.95	8.32	16	42
54	79	6.47	9.51	16	42
55	91	5.97	10.42	15	47
56	75	6.68	10.33	15	47
57	61	8.08	9.93	13	43
58	84	5.93	9.02	17	35
59	79	6.32	10.44	15	35
60	73	5.99	9.07	17	45
61	56	6.32	10.86	14	41
62	56	7.68	10.18	14	39
63	76	5.61	11.01	15	33
64	58	5.50	9.90	16	43
65	63	4.52	12.78	14	36
66	46	5.67	11.13	15	41
67	47	4.83	11.89	15	26
68	52	5.17	12.27	14	35
69	31	5.26	11.00	16	52
70	29	5.03	13.21	13	21
71 - 75	155	5.80	13.44	12	39
76 - 80	74	5.65	15.18	11	41
≥ 81	33	3.46	17.87	10	36
Todas as idades (incluindo as não registadas)	8295	7.43	5.72	19	37

Quadro 7 – Dados clínicos dos participantes adultos, por idade

Factores relacionados com cáries e doença periodontal – O valor de dentes cariados (C) mais alto de foi encontrado no grupo de adultos de nível educacional básico (Quadro 8). O grupo de nível educacional superior apresentava o maior número de dentes perdidos. A maior percentagem de adultos com todos os sextantes registados como saudáveis, foi encontrado nos indivíduos que referenciaram o nível de educação secundária.

Registaram-se pequenas diferenças entre adultos que viviam em áreas urbanas, suburbanas e rurais, contudo, observou-se maior número de

dentes perdidos e menor percentagem de sextantes considerados saudáveis entre os indivíduos que viviam nas áreas rurais.

Os habitantes do sul do país, apresentavam maior número de dentes cariados e perdidos e o menor número de sextantes considerados saudáveis.

Registaram-se pequenas diferenças entre indivíduos do sexo masculino e feminino referente ao número de cáries mas registou-se uma maior percentagem de mulheres com situação periodontal em todos os sextantes saudáveis.

	Média dentes C	Média dentes O	Média dentes CO	Média número de dentes perdidos, todas as razões	Média número de dentes presentes e saudáveis	Percentagem de indivíduos com todos os sextantes registados como saudáveis
Nível educacional						
Básico N=2369	3.86	2.89	6.75	8.31	16.66	16
Secundário N=3301	3.89	3.99	7.78	4.79	19.12	23
Superior N=1721	2.78	4.91	7.68	3.70	20.18	16
Área de residência						
Urbana N=4681	3.54	3.90	7.44	5.39	18.77	24
Suburbana N=2015	3.55	3.86	7.41	5.79	18.53	22
Rural N=1374	3.89	3.47	7.36	6.78	17.60	17
Região						
Norte N=3089	3.21	3.74	6.99	5.42	19.31	23
Centro N=3734	3.76	3.92	7.69	5.80	18.17	22
Sul N=974	4.26	3.91	8.17	6.68	16.79	22
Sexo						
Masculino N=3066	3.84	3.52	7.36	5.30	19.00	20
Feminino N=4879	3.47	4.00	7.47	5.98	18.22	24
Total N=8295	3.61	3.82	7.42	5.72	18.52	22

Quadro 8 – Média de dentes cariados, dentes obturados, dentes cariados e obturados, dentes perdidos e média do número de dentes classificados como presentes e saudáveis, segundo o nível educacional, área de residência e sexo

III. Análise dos participantes no grupo dos 2 aos 7 anos de idade

Registou-se em 2003 no âmbito do programa, 1190 crianças que pertencem a este grupo etário. A idade média foi de 5,91 anos.

A análise deste grupo restringiu-se à dentição decídua.

Surgiu um baixo número de dentes cariados tanto nas crianças que viviam em áreas urbanas como nas que viviam nas áreas suburbanas ou rurais.

	Dentes C	Dentes P	Dentes O	CPO	% com experiência de cáries dentárias	% com experiência de extracção face a cáries
≤ 2 N=43	0.56	0.00	0.00	0.86	23	0
3 N=75	1.24	0.00	0.11	1.35	28	0
4 N=179	1.17	0.00	0.09	1.27	40	0
5 N=270	1.82	0.01	0.17	2.00	45	1
6 N=283	1.62	0.05	0.25	1.92	45	2
7 N=322	2.05	0.11	0.29	2.45	51	6
Todos N=1190	1.65	0.05	0.20	1.90	44	3

Quadro 9 – Mostra a média de dentes cariados, dentes perdidos, dentes obturados, dentes cariados perdidos e obturados e a proporção de indivíduos que já tiveram cáries no grupo etário abaixo dos 8 anos

Área de residência	Masculino N=597	Feminino N=532	Todos N=1190 (incluindo aqueles cujo sexo não foi registado N=61)
Urbana N=578	1.60	1.73	1.64
Suburbana N=325	2.46	2.10	2.23
Rural N=244	2.24	2.34	2.22
Todas (incluindo aqueles cuja área de residência não foi registada N=43)	1.96	1.93	1.90

Quadro 10 – Média de dentes cariados perdidos e obturados entre crianças abaixo dos 8 anos de idade, por sexo e área de residência

IV. Análise do grupo etário médio - entre os 8 e os 16 anos de idade

Participaram 1967 indivíduos neste grupo etário, com uma idade média de 12,16 anos.

Houve 914 participantes do sexo masculino (46,5%) e 942 do sexo feminino (47,9%). O sexo não foi registado em 111 indivíduos (6%).

A análise deste grupo etário restringiu-se apenas à dentição permanente, contudo as respostas às questões acerca dos sintomas poderão ter incluído experiências como infecções, dor ou sensibilidade presentes na dentição decídua.

Tal como esperado, os índices de cáries aumentaram com a idade e o número médio de dentes permanentes presentes são aumentados até aos 13 anos e depois diminuí assim que os dentes são extraídos por motivos de tratamento ortodôntico e devido a cáries.

As crianças mais velhas que viviam nas áreas rurais apresentaram um maior índice de cárie dentária do que aquelas que viviam nas áreas urbanas ou suburbanas. Esta característica foi mais evidente nos indivíduos do sexo masculino.

Idade no último aniversário	Dentes C	Dentes P	Dentes CO	Dentes permanentes não saudáveis	% com experiência de cáries dentárias
8 N=267	0.79	0.33	1.13	10.72	45
9 N=251	1.07	0.28	1.35	12.89	49
10 N=257	1.42	0.40	1.82	16.16	59
11 N=210	1.89	0.49	2.37	19.55	65
12 N=201	2.35	0.74	3.08	22.43	73
13 N=199	2.68	0.86	3.54	23.28	72
14 N=205	3.11	1.47	4.59	22.52	74
15 N=174	3.51	1.32	4.82	22.77	79
16 N=186	4.42	1.79	6.22	21.59	85
Todos N=1967 (Incluindo 17 cuja idade não foi registada)	2.22	0.79	3.01	18.49	65

Quadro 11 – Mostra a média de dentes cariados, dentes obturados, dentes cariados e obturados, o número de dentes são e a proporção de indivíduos com experiência de cárie no grupo etário dos 8 aos 16 anos

Área de residência	Masculino N=914 %	Feminino N=942 %	Todos (incluindo aqueles cujo sexo não foi registado N=111)
Urbana N=1056	63	64	63
Suburbana N=516	59	70	65
Rural N=322	71	76	74
Todas (incluindo aqueles cuja área de residência não foi registada N=73)	63	68	65

Quadro 12 – Mostra a proporção de indivíduos que já tiveram cáries no grupo etário entre os 8 e os 16 anos, por sexo e área de residência

	Registo de abcesso e/ou infecção nos últimos 3 meses		Registo de dor nos últimos 3 meses		Registo de sensibilidade nos últimos 3 meses	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Sim	75	(38)	245	(12.5)	118	(6)
Procura de cuidados médico dentários por causa dos sintomas	42	(56)	111	(45)	41	(35)

Quadro 13 – Crianças mais velhas que referiram abscessos ou dor nos 3 meses anteriores

Apenas 799 dos indivíduos (7%) participaram anteriormente em campanhas do MSO. As participações nas campanhas do MSO anteriores foram mais comuns nos indivíduos que viviam na região Centro (13%) e naqueles com um nível educacional superior (10%).

	Número que fez parte em registos de 2003	Número e (%) que referiram ter feito parte em registos anteriores	Número que fez parte em registos de 2002	Número e (%) que referiram ter feito parte em registos anteriores	Número que fez parte em registos de 2001	Número e (%) que referiram ter feito parte em registos anteriores
Grupo etário em anos						
≤7	1190	86 (7)	1132	36 (3)	956	21 (2)
8 - 16	1967	141 (7)	1761	113 (6)	1747	65 (4)
17 - 25	2105	143 (7)	1759	115 (7)	2091	68 (5)
26 - 30	1394	110 (8)	1089	96 (9)	1178	93 (8)
31 - 35	1116	74 (7)	923	55 (6)	1-37	68 (7)
36 - 40	859	64 (7)	578	28 (5)	617	28 (5)
41 - 45	665	46 (7)	477	32 (7)	504	26 (5)
46 - 50	505	26 (5)	380	26 (7)	403	10 (3)
51 - 55	441	25 (6)	366	23 (6)	375	14 (4)
56 - 60	372	24 (6)	267	10 (4)	318	14 (4)
61 - 65	309	22 (7)	222	18 (8)	255	10 (4)
66 - 70	205	13 (6)	180	7 (6)	199	7 (4)
71 - 75	155	10 (6)	125	7 (6)	126	11 (9)
76+	107	9 (8)	115	2 (2)	114	5 (4)
Sexo						
Masculino	3066	209 (7)	2538	158 (6)	2827	133 (5)
Feminino	4879	340 (7)	3697	242 (7)	4208	242 (6)
Região						
Norte	3089	214 (7)	2737	175 (6)	3329	160 (5)
Central	3734	474 (13)	2806	183 (7)	2832	131 (5)
Sul	974	59 (6)	639	31 (5)	744	74 (10)
Ilhas	113	4 (4)	46	3 (7)	57	0
Nível Educacional						
Básico	2369	102 (4)	1824	96 (5)	2190	85 (4)
Secundário	3301	238 (7)	2597	142 (6)	3038	146 (5)
Superior	1721	174 (10)	1417	147 (10)	1573	136 (9)
Área						
Urbana	4681	364 (8)	3578	239 (7)	3776	220 (6)
Suburbana	2015	134 (7)	1647	93 (6)	1798	91 (5)
Rural	1374	62 (5)	1083	78 (7)	1361	50 (4)
Total	11452	799 (7)	9374	568 (6)	9920	480 (5)

Quadro 14 - Mostra a participação em MSO anteriores

Comparação Racial – A maioria dos participantes era de raça branca e foram muito poucos os participantes de outras raças, não sendo possível investigar este factor com maior profundidade.

Grupo etário idades	Branca N (%)	Negra N (%)	Outra N (%)	Não registadas N (%)
0 – 7 N=1190	1071 (90)	56 (5)	4 (<1)	59 (5)
8 – 16 N=1967	1810 (92)	70 (4)	17 (1)	70 (4)
17 + N=8295	7655 (92)	338 (4)	32 (<1)	270 (3)
Todas as idades N=11452	10,536 (92)	464 (4)	53 (<1)	399 (3)

Quadro 15 – Mostra a distribuição de todos os participantes por grupo racial

Tratamento dos dados efectuado por: Dra Gill Davies.